

Movimentos grevistas podem vir a prejudicar a realização do pleito

por Margareth Lourenço
de Brasília

Com a primeira rodada de negociações marcada somente para dia 17 de novembro, dois dias após as eleições, os telefônicos podem deflagrar greve geral da categoria nesta segunda-feira, dia 13. A reivindicação da federação da categoria era que a contraproposta da Telebrás e sua "holding" composta por 29 empresas fosse apresentada até dia 12, para a categoria poder analisar nas reuniões de segunda-feira.

Agora a direção do sindicato, que se reúne no sábado, vai elaborar uma proposta para apresentar nas assembleias. De acordo com informações do comando de greve, podem optar pela suspensão da deflagração da greve a partir de segunda-feira. Se os telefônicos resolverem cruzar os braços, a apuração das eleições presidenciais pode ficar comprometida.

A assessoria da direção da operadora Telebrasil, responsável pela colocação das linhas de transmissão e comunicação, junto com a Embratel, no centro de convenções, onde serão apurados os votos, garante que se houver greves, a companhia irá trabalhar com equipes de emergência.

Também na segunda-feira, os ecetistas realizam assembleias em todo o País. Vão analisar a contraproposta apresentada pela direção da empresa. Mas mesmo que decidam pela greve, já definiram que a justificativa de voto dos eleitores em trânsito não será prejudicada, informou Asclepiades Antônio de Oliveira Filho, do comando de greve.

Já os metroviários e ferroviários que transportam 2 milhões de passageiros por dia, em greve há três dias, não têm perspectiva de retorno ao trabalho. Parados desde o dia 1º de novembro os funcionários do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem

(DNER) não irão desencadear nenhuma ação para dificultar o pleito.

RIO GRANDE DO SUL

O prosseguimento da greve de juizes de 152 comarcas de municípios do interior do Rio Grande do Sul e de seis mil servidores da Justiça no Estado poderá exigir do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) gaúcho a elaboração de um esquema alternativo para acompanhar as apurações da eleição de 15 de novembro.

"Em princípio, os funcionários deverão colaborar com a Justiça Eleitoral, pois de outra forma estariam incorrendo em uma infração. Quanto aos juizes, não há como requisitá-los obrigatoriamente", disse na sexta-feira o presidente do TRE gaúcho, desembargador Manoel Celeste dos Santos, à repórter Lilian Bem David.

TRENSURB

O trem metropolitano que liga Porto Alegre a Sapucaia do Sul, transportando por dia 160 mil passageiros, continuava paralisado na sexta-feira, mas os funcionários garantem que, se a greve prosseguir, abrirão uma exceção no dia 15 de novembro, transportando a população até suas zonas eleitorais.

RIO DE JANEIRO

Os funcionários do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) e a Polícia Rodoviária Federal, em greve desde o dia 1º de novembro, foram as únicas categorias, paralisadas, no Rio de Janeiro, a se precaverem contra um possível alongamento do movimento atingindo o dia 15 de novembro. Os ferroviários não montaram esquemas para evitar transtornos à rotina eleitoral, segundo relata a repórter Maria Augusta Valla.

A Polícia Rodoviária e o DNER pararam somente suas atividades administrativas, portanto, o público não deve ser afetado.